

ATA 99
ASSEMBLEIA GERAL DO SPORT CLUBE BEIRA-MAR
13 DE DEZEMBRO DE 2023

Realizou-se no dia 13 de dezembro de 2023, com início às 20.30 horas, no Auditório António José Bartolomeu do Estádio Municipal Mário Duarte, a Assembleia Geral do Sport Clube Beira-Mar, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura e votação da Ata nº 98 da Assembleia Geral de 25 de Julho de 2023;
2. Apresentação, discussão e votação do Relatório de Atividades e Contas e do Parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício fiscal 2022/2023;
3. Informação e outros assuntos de interesse para o clube.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Jorge Greno, deu início aos trabalhos, colocando à votação a redação da Ata nº 98, dando nota que não existiu qualquer solicitação de alteração ao seu conteúdo no período em que era facultado aos associados introduzirem modificações, tendo esta sido aprovada por maioria, com duas abstenções.

Dando entrada no ponto 2 da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa, solicitou a todos os presentes a autorização para que a Dr^a Inês Santos apresentasse de imediato as contas, libertando-a da obrigatoriedade de permanecer por mais tempo na Assembleia. Tendo os presentes anuído à solicitação, a Dr^a Inês Santos, contabilista certificada, passou a explicitar as referidas contas.

Começou por explicar que, durante o período de consulta do documento, um associado propôs algumas alterações, que foram consideradas, sem que tal implicasse modificações estruturais ao documento, mas tão somente questões de forma e texto. Assim referiu que existia um lapso e onde se lia “gerência” se deveria ler “direção” e que na tabela se corrigiu os anos nela expressos e se registou a data do documento na sua última página.

De seguida, a Dr^a Inês Santos iniciou a explicitação e análise das Demonstrações Financeiras cujo documento é anexo à presente Ata. No percurso da sua intervenção, o associado João Oliveira (nº 814), solicitando um esclarecimento prévio, questionou porque é que no histórico o valor das quotas de associados do ano 2021-22 não é idêntico ao apresentado no relatório do ano transato para o mesmo período, ao que a Dr^a Inês Santos respondeu que o valor correto deverá ser o apresentado no relatório do ano transato, porque no relatório do presente ano a sua inserção no programa Excel pode não ter sido bem colocada.

Dando continuidade à sua explicitação quanto à demonstração de resultados, a Dr^a Inês Santos referiu, entre outros aspetos, o resultado de mil e quinhentos euros inferior ao do ano transato mas que, não obstante, pelo terceiro ano consecutivo, se apresenta um resultado positivo. Esclareceu, especificando os termos de cada rubrica, explicitando os gastos em cada. Neste particular, referiu que houve um aumento de despesa com pessoal, o que se relacionou com o aumento de número de pessoal. Ainda na primeira parte da sua apresentação, referiu a atenção necessária para as quotas processadas e não recebidas.

No que respeita ao Balanço em 30 de junho de 2023 e ao Fluxo de Caixa de 1 de julho de 2022 a 30 de junho de 2023, deu nota dos conteúdos presentes no respetivo relatório. Deu ainda nota do Anexo ao documento que dele é parte integrante e que explicita os dados apresentados.

Após a explicitação da Dr^a Inês Santos, o Presidente da Mesa abriu o momento de debate sobre o documento e as suas respetivas conclusões.

O associado nº 814, João Oliveira, solicitou esclarecimento sobre a página 34 do documento, “Desagregação dos valores inscritos na rubrica de Estado e Outros Entes Públicos”, referindo que a liquidação oficiosa tem estado parada e questionando as razões. Jorge Greno respondeu que tal deriva das mais valias da piscina e explicitou o motivo da contestação que aguarda decisão tributária.

João Oliveira referiu que não viu, no mesmo quadro, os planos prestacionais, sendo que lhe parece ter havido um aumento da dívida. Em resposta, a Dr^a Inês Santos afirmou que em período anterior não era permitida a flexibilização do pagamento do IVA em prestações sem juros e que, atualmente, tal já é permitido. Isso faz aumentar o valor em dívida, mas a qual corresponde aos vários trimestres em que será pago.

Não tendo havido mais questões dirigidas à Dr^a Inês Santos, Jorge Greno, na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Geral agradeceu, em nome do clube, a sua presença e os seus esclarecimentos, dispensando-a de se manter na Assembleia a partir deste momento.

Na continuidade do debate do ponto 2 da agenda de trabalhos, Jorge Greno solicitou ao membro da Direção, Diogo Filipe, que, perante os associados, apresentasse o Plano de Atividades. Diogo Filipe dirigiu a primeira palavra para o Presidente da Direção, referindo que, por motivos estritamente pessoais, este não podia estar presente nesta Assembleia. O referido membro da Direção passou à apresentação do Relatório de Atividades, começando por agradecer a todos os funcionários, dirigentes de secção, treinadores, atletas, colaboradores, voluntários, pais de atletas e demais comunidade auri-negra, sem os quais não teria possível atingir os resultados obtidos e expressos no Relatório.

Realçou um ano marcado pelas comemorações do centenário do clube, descrevendo as atividades desenvolvidas junto da comunidade, como por exemplo a presença nas Festas de São Gonçalinho e na Feira de Março, as Festas à Beira-Mar, o Festival Beira-Mar, assim como a presença assídua nos órgãos de comunicação social entre outros, procurando ampliar o laço do clube com a cidade, o município e a região.

De seguida, passou à descrição das atividades desportivas inscritas no Relatório de Atividades que se anexa à presente Ata. Realçou o ecletismo do clube e referiu as atividades de todas as secções do clube: Atletismo, Basquetebol, Bilhar, Boxe, Futebol, referindo a Academia, os veteranos e o campeonato da equipa principal, o Judo, o Karaté, o Paintball, o Squash e o Xadrez. Nestas modalidades, realçou alguns títulos nacionais e regionais conquistados, presenças em fases finais e chamadas às seleções nacionais como exemplos da importância do SC Beira-Mar no contributo para o desporto nacional e regional. Realçou ainda o número crescente de atletas no clube.

Após esta apresentação, o Presidente da Assembleia Geral, abriu o período de debate a todos os presentes.

O associado nº 814, João Oliveira, no uso da palavra solicitada, referiu que pretende deixar em Ata que o relatório, em termos de apresentação, piorou em relação ao do ano transato. É do seu entendimento que o Relatório deve ter maior desenvolvimento das atividades, de forma a demonstrar todo o trabalho que as secções realizam. Entende ser importante este desenvolvimento pois é um registo oficial da realidade do clube e que permanece para memória futura.

Este associado questionou ainda a decisão de gestão 2022/23 para a quotização de utilizadores, que aumentou de forma tão significativa, perguntou se os valores estão agora centralizados na direção e se será essa a razão pela qual os valores quintuplicaram.

Mais referiu que tem reparado que, ao longo dos anos, as dívidas a dirigentes tem aumentado e questionou se esta subida de valores se relaciona com dívidas a antigos dirigentes ou aos atuais. Disse entristecer-se, como sócio, ao saber pela comunicação social que um Vice-Presidente havia pedido a demissão sem ter visto a Direção pronunciar-se sobre o assunto em nenhuma das plataformas oficiais de comunicação do clube. Como resposta, o membro da Direção, Diogo Filipe assumiu não possuir a informação necessária para fornecer as devidas respostas, mas assegurou que iria esclarecer o assunto das quotas de Utilizadores. Referiu que quanto aos empréstimos de anteriores direções, o clube tem vindo a abater a dívida. No que se relaciona com a demissão do membro da Direção, Rui Dinis, tal facto está referido no relatório, sendo que a sua demissão, tal como o próprio referiu, se prendeu a motivos estritamente pessoais.

O associado 542, Bruno Queirós, pretendeu ser esclarecido acerca do significativo aumento de despesa em trabalhos especializados. Diogo Filipe esclareceu que tal se poderá dever ao trabalho da empresa de contabilidade que apoia contabilisticamente o clube. Realçou que anteriormente eram os membros da Direção que preparavam as matérias contabilísticas, mas que, há algum tempo, passou a ser uma empresa especializada na matéria.

Regressando ao uso da palavra, o associado Bruno Queirós referiu congratular-se por, no Relatório, terem diferenciado as atividades do futebol sénior, dos veteranos e da academia.

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, deu a palavra ao membro do Conselho Fiscal presente que leu o parecer deste Conselho, que se anexa à presente Ata, que conclui pela aprovação do Relatório de Atividades e Contas.

Após a leitura do parecer do Conselho Fiscal, foi o Relatório de Atividades e Contas colocado à votação dos associados, tendo sido aprovado por maioria, com uma abstenção.

O Presidente da Assembleia Geral, Jorge Greno, deu início ao ponto 3 da agenda de trabalhos, “Informação e outros assuntos de interesse para o clube”, começando a estabelecer um ponto de situação quanto aos Estatutos e às Atas. Deu nota que os Estatutos, aquando da sua apresentação para registo, a notária referiu a falta de algumas Atas que ainda não estavam devidamente transpostas para o livro oficial de Atas. Assim, por aconselhamento jurídico, serão feitos dois livros de Atas. Um, desde que o atual Presidente da Assembleia Geral tomou posse e outro do período em que apenas existiam minutas e, nalguns casos, nem registos foram encontrados. Referiu ainda que, a partir de 2017, o documento está pronto e o termo de abertura deve justificar a razão deste hiato de s oficiais. Posteriormente, dar-se-á o registo dos estatutos que foram devidamente aprovados.

O associado Bruno Queirós referiu que a Mesa da Assembleia não tem nenhum elemento identificativo do clube e que é uma lacuna. Mais referiu que a atual Assembleia só acontece em dezembro quando já deveria ter sido realizada e que, no futuro, se devem realizar no seu devido tempo. Pretendeu ainda conhecer o estado do plano de negócio a cinco anos anunciado pela Direção, na anterior Assembleia.

Diogo Filipe referiu que o atraso desta Assembleia se deveu à entrega tardia da informação das secções o que, conseqüentemente, prolongou o tempo de carregar os dados para o Relatório. Realçou, porém, o papel de diretores de secção, que sendo voluntários, apenas podem construir a informação, desportiva e financeira, nos seus horários pós-laborais e por entre múltiplos outros afazeres. Quanto ao plano de negócios, uma vez que o David Costa não se encontrava presente, Diogo Filipe afirmou não ser possível responder desde já a essa questão,

mas que iria averiguar o ponto de situação por forma a esclarecer a questão levantada. Bruno Queirós interrogou ainda a Direção sobre o objetivo da equipa sénior quanto à subida de divisão e o ponto de situação dos trabalhos em torno da constituição de uma Sociedade Anónima Desportiva, SAD.

Diogo Filipe respondeu que, quanto à constituição da SAD, o Presidente da Direção continua ativo no trabalho consistente com vista à sua criação e que sobre esse assunto terá de ser o próprio a pronunciar-se. No que se refere à equipa sénior, reconheceu que a tabela classificativa não ilustra os objetivos inicialmente prospetivados, mas que ainda há muito campeonato pela frente.

O associado João Oliveira, questionou a Direção sobre se esta se mantém unida, pois após a demissão do diretor Rui Diniz, já existiu uma Assembleia Geral, sem que nada tenha sido comunicado aos sócios. O diretor Diogo Filipe confirmou a união de todos os membros da direção e salientou que não se perspectivava qualquer outra demissão. Realçou o excelente trabalho desenvolvido por Rui Diniz, muito particularmente, nas comemorações do centenário do clube.

O Presidente da Assembleia Geral, em resposta à questão, referiu que na anterior Assembleia não foi focado esse assunto porque a direção continua no exercício dos seus plenos poderes, possuindo quórum para o efeito.

Mais referiu Jorge Greno que, quanto ao atraso mencionado, na marcação das Assembleias Gerais, tem pugnado pela sua realização nos tempos definidos estatutariamente e de acordo com a legislação geral e para isso tem alertado a Direção, para que faça chegar os documentos necessários à sua realização. Bem compreende que a grande maioria dos diretores de secção são amadores e que tem a sua vida pessoal, fazendo todo este trabalho de forma voluntária e retirando muito tempo à sua vida familiar.

Referiu ainda o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, que a solução pode passar pelo trabalho de um administrador que procure coletar toda a informação e que a exponha nos devidos relatórios em tempo próprio. Por fim, salientou que a Mesa da Assembleia Geral sempre pugnou pelo cumprimento dos prazos próprios e espera que, neste particular, se melhore continuamente por forma a cumprir rigorosamente, todos os prazos.

O membro da Direção Diogo Filipe afirmou que já existe um elemento afeto à recolha de todas as informações para que se possa cumprir as datas próprias para a realização das Assembleias Gerais.

Nada mais havendo para debate, o Presidente da Mesa deu por finda Assembleia Geral.